

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O CONTEXTO MULTICULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA: OFICINA DE LITERATURA AFRO-CEARENSE

Sara Maria Silva De Oliveira¹
 Roberta Antônio Ampessa²
 Camila Maria Marques Peixoto³

RESUMO

O sistema educacional brasileiro afastou-se, historicamente, da perspectiva multicultural de ensino, o que é bastante problemático tendo em conta que o Brasil é um país conhecido pela sua pluriétnica e multiculturalidade, essa problemática é decorrente das diferentes estratégias de dominação hegemônica, em que o ensino é pautado a partir de uma concepção eurocêntrica, onde as epistemologias de determinados grupos cisheteronormativos brancos são privilegiados em detrimento das epistemologias de grupos racializados nos mais diferentes âmbitos educacionais. Nessa perspectiva, este relato de experiência surge com o objetivo de socializar, a partir de uma oficina de Literatura Afro-Cearense, uma nova possibilidade de se desvencilhar das amarras e convenções sociais para construir práticas pedagógicas no ensino de Língua em um contexto multicultural, contra-hegemônica e antirracista, com base na Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação. A realização desta prática foi possível a partir do Programa de Residência Pedagógica do Subprojeto de Letras, uma ação da Política Nacional com o intuito de formar futuros docentes que possam ressignificar o ensino de Língua na Educação. A prática se deu a partir da concepção de ensino decolonial e multiculturalidade trazida por Hooks (1994) e as contribuições de Kleiman (2007) que aponta para práticas positivas de ensino de leitura. Os resultados da realização da oficina demonstraram que os (as) discentes se sentiram a vontade dialogar de maneira reflexiva sobre a representação do sujeito negro na sociedade brasileira bem como as contribuições de figuras femininas negras a partir dos cordéis.

Palavras-chave: Ensino Língua Multiculturalidade .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Discente, saramaria338@gmail.com¹
 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Discente, ampessaroberta@gmail.com²
 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Docente, camilampeixoto@yahoo.com.br³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica do Subprojeto de Letras é uma ação da Política Nacional com o intuito de formar futuros docentes que possam ressignificar o ensino de Língua na Educação. O programa, primeiramente, direcionou aos bolsistas um curso de formação de professores, em que os graduandos de Letras pudessem ler textos teóricos voltados ao exercício pedagógico que culminavam o ensino de leitura e produção textual, com o intuito de construir práticas que possibilitassem os (as) alunos (as) a ocuparem uma posição ativa, refletindo de forma crítica sobre o uso real da Língua, isto é, um ensino que dê conta das diferentes realidades comunicativas dos falantes, partindo do uso de materiais contextualizados que dessem conta do contexto em sala, na tentativa de fazer um entrecruzamento entre Linguagem e Cultura, além disso, o Projeto vem nos possibilitando ocupar o papel social de docente no âmbito escolar e realizar práticas positivas, engajadas no ensino de Língua e em sua função social, como é o caso da aula que iremos apresentar e fazer refletir no presente trabalho.

A partir das observações que antecederam a realização da oficina, foi perceptível, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, a ausência de conteúdos que buscavam instigar a reflexão e o pensamento crítico dos (as) alunos (as), além disso, os textos utilizados nas aulas não buscavam ir além de autores que fazem parte do cânone, que muitas vezes reforçam estereótipos sobre corpos não brancos.

Nesse contexto, o trabalho surge com o objetivo de socializar, a partir de uma oficina de Literatura Afro-Cearense, uma nova possibilidade de se desvencilhar das amarras e convenções sociais para construir práticas pedagógicas no ensino de Língua em um contexto multicultural, contra-hegemônica e antirracista.

METODOLOGIA

A aula se deu a partir de uma oficina de Leitura na tentativa de se aproximar de uma perspectiva não convencional de Ensino de Língua como menciona Kleiman (2007), afastando-se de ações pedagógicas que restringem-se a decodificação linguística que busca se desvencilhar da sua funcionalidade e da construção de sentido do texto, buscou-se dialogar também com a intelectual Bell Hooks (1994) ao considerar a educação como prática da liberdade quando assume o papel de pensar práticas pedagógicas anticolonialistas, a partir do ensino multicultural.

A execução da oficina foi realizada na turma de terceiro ano, no horário da tarde na escola EEP Adolfo Ferreira de Souza, localizada na cidade de Redenção. Iniciamos a aula com a apresentação da dupla de residentes que iria mediar a aula, além de contextualizar a nossa intencionalidade, a proposta do Projeto Residência Pedagógica e da instituição da qual fazemos parte, esse primeiro contato nos ajudou a construir um diálogo de aproximação, pois nos preocupamos com o fato de construir uma proximidade positiva a partir da estratégia de diálogos. Logo depois, partimos para o trabalho de predição sobre o tema da nossa oficina que seria abordado posteriormente, perguntamos o que os (as) discentes entendiam por Literatura Afro-Cearense, se já ouviram falar, sobre o que poderia ser, para instigá-los a trabalhar suas capacidades cognitivas de criatividade e de levantar hipóteses, a partir das contribuições feitas pelos (as) alunos (as) sobre o que seria Literatura Afro-Brasileira, conseguimos aos poucos se aproximar do conceito de Literatura Afro-Cearense.

Nesse sentido, achamos interessante utilizar a lousa como recurso didático e escrever o que diferencia a Literatura Afro-Brasileira e Afro-cearense de outras Literaturas, então explanamos na lousa duas

conceitualizações: O negro como sujeito e O negro como objeto, trabalhado e discutido Domício Proença Filho (2004) sobre a Trajetória do Negro na Literatura Brasileira, e a partir do diálogo com os (as) discentes refletimos sobre a maneira com que pessoas negras são representadas nas mídias, nos noticiários de jornais e em obras literárias canônicas. Posteriormente, para complementar os aspectos específicos da Literatura Afro-Cearense, buscamos trazer uma autora, intelectual e poeta Jarid Arraes da região de Juazeiro do norte - Ceará, e sua obra Heroínas Negras Brasileiras em que a autora busca recuperar a história de quinze mulheres negras, historicamente, silenciadas e invisibilizadas, mas que tiveram um papel essencial para a transformação social do país, a obra contém quinze cordéis de cada heroína.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte dos (as) alunos (as) se mostraram dispostos (as) a fazer a leitura colaborativa dos cordéis das respectivas heroínas: Dandara dos Palmares, Luísa Mahin e Carolina Maria de Jesus, após cada cordel tentamos construir um diálogo sobre a maneira com que essas mulheres estavam sendo representadas, e se estavam ocupando o lugar de sujeitos, protagonistas ou a posição de subalternidade e inferiorização.

Ao final de cada cordel, os (as) alunos (as) estavam mais entusiasmados e demonstravam estarem cada vez mais atentos, muitos dos alunos pareciam estar em um processo de busca de consciência crítica, trazendo contribuições pelas quais não esperávamos como o racismo sofrido pelo escritor Lima Barreto, trouxeram diferentes referências de músicas que falam sobre a condição do (a) negro (a) no Brasil como a música "Cota não é esmola" da compositora Bia Ferreira, e tantas outras discussões que se entrecruzaram e contribuíram para que a aula se tornasse mais colaborativa.

Após esse momento dialógico, partimos para algumas explanações sobre o gênero cordel, e mais uma vez, os alunos e alunas pareciam conhecer bem sobre os aspectos específicos do gênero, mencionando a xilogravura ou ilustração que acompanhava a poesia, trazendo uma estética de valorização dos aspectos geográficos do nordeste, falamos também sobre o caráter político de reivindicação, sobre as variações linguísticas específicas daquele lugar social, como é o caso dos cordéis da autora Jarid Arraes que podem ser observadas na imagem abaixo:

Imagem 01: Material utilizado



Fonte: Arquivo pessoal

Posteriormente, achamos interessante partir para uma produção textual, solicitamos que a turma se dividisse em quatro equipes, então cada equipe iria construir um pequeno cordel sobre alguma mulher negra, uma escritora, professora, ou até mesmo alguma pessoa da própria família, em quem se inspiravam. Um dos alunos propôs a ideia de falar sobre várias referências negras em um único cordel, então acabamos chegando a conclusão que os alunos estavam dispostos a ir além do que foi proposto. A mediação da atividade aconteceu de maneira colaborativa, foram oferecidos materiais como folhas em formato de cordéis e costurados com lã, confeccionados antecipadamente pelas próprias residentes, bem como canetinhas, cola e tesoura.

Apesar do tempo corrido, a mobilização dos (as) alunos (as) contribuiu para a realização da produção, solicitamos para que os alunos apresentassem suas produções, e no momento em que faziam a leitura de seus

cordéis alguns discentes conseguiram apresentar uma linguagem denunciativa e consciente, como é o caso da equipe 1 com o cordel intitulado “Tia Anastácia” onde denunciam as representações estereotipadas da personagem na escrita de Monteiro Lobato.

Algumas equipes trouxeram um olhar bastante contemporâneo a partir do cordel “Marielle Franco” onde retrata a sua luta insurgente. Além das potencialidades na produção escrita dos alunos, foi possível perceber a criatividade artística na confecção da ilustração da capa de cada cordel, competências que muitas vezes sofrem um silenciamento nas aulas de Língua Portuguesa. Ao final da aula, os alunos e as mediadoras da aula se reuniram para registrar o momento com uma foto (Imagem 02).

Imagem 02: Mediadoras e discentes da turma



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÕES

Desse modo, entendemos nosso papel, enquanto professores (as) de Língua Portuguesa, é de extrema relevância para a transformação social e para a formação de sujeitos críticos, conscientes, e instigados a refletir sobre o meio e a posição social em que ocupam, isso contribui também para seus processos de construção identitária a partir de si e do outro, a partir do reconhecimento da diferença e alteridade, e isso é resultado de um ensino engajado com a prática multicultural, nesse sentido, é importante, acima de tudo, que nós, enquanto docentes, abracemos a mudança, e consideremos as potencialidades infinitas que podem surgir em uma simples aula de Língua Portuguesa, além disso, buscar estratégias que se afastem o máximo possível de práticas de silenciamento, buscando não reforçar formas de intimidação para que os(as) alunos(as) possam se mostrar a vontade para contribuir com a aula a partir de suas verbalizações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Subprojeto Letras do Programa de Residência Pedagógica que nos possibilitou um novo olhar sobre os mais diversos contextos educacionais, a partir da nossa perspectiva enquanto docentes e a escola Adolfo Ferreira de Souza e ao núcleo gestor que sempre se mostraram dispostos a oferecer o material e o suporte necessário para a realização das práticas. Agradecemos também a nossa orientadora Camila Peixoto que nos auxiliou desde o começo, sempre se mostrando aberta para dialogar, construindo uma relação de troca e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Polén, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade**. /bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2 ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. In: Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 50, jan./abr. 2004.